



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) DE MATEMÁTICA NA EJA CAMPO: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA E DIALÓGICA

Amanda Silva de Santana¹

GD n.º 07 – Formação de Professores que Ensinam Matemática

Resumo: Esta pesquisa surge da curiosidade epistêmica de investigar a formação continuada de professores que ensinam matemática em turmas da Educação de Jovens e Adultos de escolas do campo. Para tanto, delineamos as questões centrais da pesquisa: como ocorre a formação continuada de professoras(es) que ensinam matemática em turmas da EJA Campo do município de Jacobina? Que experiências formativas vivenciadas pelas professoras (es) da EJA Campo, propõem práticas dialógicas nas aulas de matemática? No cerne deste debate a presente pesquisa tem por objetivo geral, compreender a formação continuada de professoras(es) que ensinam matemática na Educação de Jovens e Adultos de escolas do campo, com vistas à elaboração de uma proposta de formação continuada à luz de círculos de cultura, fundamentado em Paulo Freire, e do diálogo na perspectiva da Educação Matemática Crítica. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que será realizada em quatro escolas, envolvendo seis professoras(es) que ensinam matemática no ensino fundamental, anos finais, na EJA Campo do município de Jacobina, Bahia. Na pesquisa de campo, serão realizadas entrevistas semiestruturadas e rodas de conversa, inseridas no contexto de uma pesquisa participante. Como produto final, pretende-se elaborar e conduzir encontros de formação continuada com professoras(es) que ensinam matemática na EJA Campo, por meio de estratégias dialógicas. Espera-se que essas discussões contribuam para fortalecer a EJA como um espaço de emancipação e justiça social, promovendo a formação de estudantes em uma educação dialógica.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo. Educação Matemática Crítica. Círculos de Cultura.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). De acordo com a legislação, os sistemas de ensino deverão garantir, gratuitamente, aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB; Programa de Pós-Graduação em Educação Científica Inclusão e Diversidade - PPGECID; Curso Mestrado Profissional. E-mail: amandasilvadesantanaa@gmail.com; orientador(a): Profa. Dra. Aldinete Silvino de Lima – UFCG.

estudos na infância e adolescência, novas oportunidades educacionais, considerando as características dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho (Brasil,1996).

A EJA é uma política pública educacional que apresenta um vasto campo de pesquisa e interesse dos pesquisadores. Contudo, apesar de muitos ganhos com a produção científica, no chão da escola, a EJA vem enfrentando muitos desafios, entre eles a luta pela continuidade do direito à educação de pessoas jovens e adultos. As pesquisas apontam que professoras(es) enfrentam dificuldades de diferentes naturezas, tais como, precarização do trabalho, escassez de materiais didático-pedagógicos e ausência de programas e projetos de formação continuada. Para uma transformação dessa realidade, é valioso que o professor evolua em sua prática pedagógica pensando e “[...] levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovador e transformador nessa área educacional (Arbache, 2001, p.22).

Nesta perspectiva, os resultados de pesquisas revelam a importância de trabalhar a cultura local nessa modalidade, valorizando assim, os saberes culturais. Como acentua Lima (2014), as escolas do campo, ancoradas nos princípios e fundamentos da Educação do Campo, buscam potencializar o currículo escolar, fortalecendo os aspectos culturais, antropológicos, históricos e étnicos da comunidade.

Neste sentido, Freire (2023) fomenta que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e, sobretudo, que é fulcral que os(as) professoras(es) possam dialogar com os estudantes como possibilidade de promover uma educação emancipatória e estabelecer relações entre os diferentes saberes e o ensino de conteúdo. Assim, o autor questiona “por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos.” (Freire, 2023, p. 31). Ele ainda complementa sobre os conteúdos “aprendidos, estes operam por si mesmos”. (Freire, 2023, p. 32)

A Educação do Campo é fruto da luta dos movimentos sociais do campo, que valorizam os saberes, a cultura e a relação com a terra. A história da Educação do Campo vincula-se a uma crítica à Educação Rural que foi pensada "para" as pessoas, sem considerar o processo "com" a participação dos camponeses, negligenciando suas especificidades e negando o direito à educação socialmente referenciada. Assim, a escola do campo defende a valorização da diversidade de campo e de culturas, o reconhecimento da identidade e do trabalho da população camponesa, a

XXVIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Pesquisa em Educação Matemática: todos os caminhos

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGEnM).

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA.

15 a 17 de outubro de 2025 - Evento presencial.

relação de complementariedade campo-cidade e a não hierarquização de saberes (Lima; Lima, 2019).

Ao analisar, como vem acontecendo o ensino de matemática, Andrade (2013, p. 11) assegura que “a matemática nem sempre é trabalhada de forma a levar o aluno a fazer associações com o cotidiano”. De acordo com a autora, o ensino de matemática encontra-se descontextualizado, distante da realidade, e esse é um dos motivos pelos quais os alunos não têm desejo em aprender, porque não percebem um sentido, ou melhor, como utilizar os conhecimentos aprendidos na escola no seu contexto. Assim, surge a importância de trabalhar a cultura local no ensino de matemática, fazendo um elo entre os saberes matemáticos do cotidiano e o saber escolar.

Frente a este cenário, compreendemos que a formação continuada dos educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos é essencial para garantir uma educação de qualidade socialmente referenciada. Como aponta Freire (2023), esse público já chega à escola com uma vivência e elas precisam ser preservadas e respeitadas. Atuar nessa modalidade nos leva a pensar, reinventar e ressignificar. De fato, os educandos da EJA apresentam vivências que jamais poderão ser negadas ou rejeitadas.

Pensando nesse público, nessas vivências, das experiências que a educação me permite viver, embora haja tantos desencontros na vida, esbarrar na EJA, é um privilégio. E, a cada dia procuro encontrar-me, é impulsionador, é por isso que cheguei até aqui, entendendo que tenho muito a saber e também a compartilhar com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Por lecionar em uma turma multisseriada na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola do campo, localizada no povoado de Pau Ferro, município de Jacobina, Bahia, observei questões da realidade da turma que despertou o meu interesse por esta pesquisa. Atuar nessa modalidade é enriquecedor, porém, como todo início, desafiador. Sendo a primeira experiência com esse público, até então não havia estudado na universidade ou aprofundado sobre a EJA, então comecei a ensinar.

Lá vou eu, iniciando essa trajetória, carregando o discurso ouvido por alguns profissionais: “é tranquilo, é como trabalhar para as crianças e adolescentes”, “são os mesmos conteúdos”. Inserida nela, foi possível analisar que não é a mesma coisa, ambos, é uma maneira de explicar o conteúdo. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem carregada de uma vivência que jamais pode

ser negada ou rejeitada. E o professor? É se moldar a cada dia, “o professor deve ser imagem viva do aprender a aprender” (Demo, 1996, p.89).

Como fomentado acima, durante a formação inicial não houve disciplina voltada para compreender a especificidade da EJA. Outro fator importante, no período em que estou atuando não houve até o momento, oferta de formação continuada pela rede de ensino. As formações geralmente acontecem somente com docentes da educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais (1º ao 9º), em salas separadas por ano de escolaridade, e, demais modalidades e setores. Os professores da EJA ficam sem participar da formação? A resposta é não, a indicação é para participarmos de alguma das turmas do ensino fundamental. E a formação versa sobre a modalidade EJA? Também não, especificamente para os professores ali inseridos para determinada turma.

E na escola que atua, durante a Atividade Complementar (AC) com a coordenadora e demais professores se discute sobre os sujeitos da EJA, atividades e propostas para serem desenvolvidas? Continuo com a mesma resposta, não. A coordenadora, assim como eu, não teve uma formação e experiência e as discussões foram voltadas para outros segmentos.

Assim, através dos desafios nessa trajetória, e partindo do desejo de continuar aprendendo, fui em busca de livros, videoaulas, trabalhos e atividades que me auxiliasse nesse processo. Foi enriquecedor essa busca de saberes, a cada dia queria saber mais e fazer mais pela turma. Pude reforçar o quão valioso é, trabalhar o conteúdo de acordo com o cotidiano do aluno, principalmente para esse público. Assim, diante dos estudos e abordagens em sala, foi possível analisar, quando se estuda a sua história, cultura e saberes do cotidiano, torna-se algo instigante ao saber, pesquisar e na realização das atividades propostas.

Dessa forma, por ser licenciada em matemática, e, lecionar essa disciplina na Educação de Jovens e Adultos, em uma escola do campo, no município de Jacobina, além de, promover o diálogo nas aulas de matemática, obteve um bom desempenho da turma. Assim, pretendo desenvolver a pesquisa fazendo um elo entre a aprendizagem da Matemática através do diálogo, trazendo os círculos de cultura de Paulo Freire e a Educação Matemática Crítica defendida por Ole Skovsmose, na Educação de Jovens e Adultos. Outro aspecto considerável trata-se de poucas pesquisas que versam sobre essa temática, nas aulas de matemática na EJA, em escola do campo, o que nos conduz a dar continuidade ao estudo.

XXVIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Pesquisa em Educação Matemática: todos os caminhos

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGEnM).

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA.

15 a 17 de outubro de 2025 - Evento presencial.

Considerando a necessidade de entender o processo de formação continuada dos docentes da EJA, esta pesquisa contém duas questões centrais: *como ocorre a formação continuada de professores(as) que ensinam matemática em turmas da EJA Campo do município de Jacobina? Que experiências formativas vivenciadas pelos professores(as) da EJA Campo propõem práticas dialógicas nas aulas de matemática?* Assim, o objetivo geral é compreender a formação continuada de professoras(es) que ensinam matemática na EJA Campo, com vistas à elaboração de uma proposta de formação continuada à luz de círculos de cultura freireano e da Educação Matemática Crítica, no município de Jacobina, Bahia.

Em busca de respostas às questões supracitadas, delineamos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar ações de formação continuada de professores(as) que ensinam matemática em turmas da EJA Campo; (ii) analisar experiências formativas vivenciadas por professores(as) da EJA Campo; (iii) Elaborar uma proposta formativa, pautada nos círculos de cultura da educação freireana, sobre o diálogo nas aulas de matemática à luz da Educação Matemática Crítica e da Educação do Campo.

Partindo dessa busca, serão realizadas na pesquisa de campo, entrevistas semiestruturadas e rodas de conversa, inseridas no contexto de uma pesquisa participante. Com o objetivo de analisar como foi a trajetória e experiências desses professores que atuam na EJA campo. E qual processo de formação obtém/obteve para lidar com esse público. Em seguida, iremos elaborar uma proposta de formação continuada com professoras(es) que ensinam matemática na EJA campo, considerando os círculos de cultura, apresentado por Paulo Freire e o diálogo fundamentado na Educação Matemática Crítica pelo pesquisador Ole Skovsmose e seus colaboradores.

Dar seguimento a essa pesquisa é um desejo pulsante, levar algo novo para os professores do campo que lecionam para esse público, principalmente para a comunidade escolar; é satisfatório, representar e dar retorno para esse povo. A representatividade é muito importante, pois não diz respeito só a mim pesquisadora, mas um povo, uma classe que precisa de melhorias, principalmente na educação. Acredita-se que essas discussões são importantes, não só para quem leciona matemática na EJA, mas para todos os educadores que lecionam nas escolas do campo.

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PRÁTICA EMANCIPATÓRIA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA EJA CAMPO: UM CONVITE AO DIÁLOGO

XXVIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Pesquisa em Educação Matemática: todos os caminhos

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGENM).

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA.

15 a 17 de outubro de 2025 - Evento presencial.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino essencial no contexto educacional brasileiro, voltada para pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade regular. As políticas públicas destinadas à EJA buscam promover a equidade, a inclusão social e a redução das desigualdades educacionais, além de assegurar o direito à educação ao longo da vida, conforme previsto na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996).

A caminhada da EJA vem carregada com algumas marcas, desafios e direitos negados. Arroyo, vem fazendo um balanço dessa trajetória, o que conduziu a EJA nos últimos anos. O público da EJA é composto por pessoas que, por diversos motivos, não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade escolar regular. É composto por pessoas que precisaram priorizar o trabalho em detrimento da educação, e buscam recuperar os estudos para melhorar suas condições de vida e empregabilidade.

Arroyo (2011) questiona quem são esses jovens e adultos, direcionando a refletir como adotar novas configurações para a EJA, a começar pelos seus direitos à educação, à formação, identidade, cultura e conhecimento. Ele afirma, que quanto mais retarda essa configuração, teremos mais especificidades para configurar. Precisa ter uma nova visão desses educandos para avançar, suas trajetórias não são marcadas como alunos faltosos, reprovados, desistentes, mas com o olhar de direitos negados e que tem muito a conhecer e compartilhar.

Pensando no público da EJA campo, muitos se encontram em situação de vulnerabilidade social, com baixa renda, que enfrentaram dificuldades econômicas ou sociais que dificultaram o acesso à escola. A EJA campo desempenha um papel fundamental na superação das desigualdades educacionais e na promoção da dignidade dos trabalhadores rurais. Ao alfabetizar e formar esses cidadãos, contribui para o fortalecimento capacitando-os para lutar por seus direitos e melhorar suas condições de vida.

Freire dialoga sobre a EJA, elevando os saberes dos sujeitos, a cultura, os saberes prévios, sendo seres produtores de seu conhecimento. É a valorização de uma história enquanto formação humana. Com isso, podemos perceber as dificuldades na prática escolar por partes dos professores, em relacionar os conhecimentos adquiridos com o escolar. E isso nos remete a formação continuada de professores. O CNE/CEB (2000), não integra somente a garantir o ensino para essa

modalidade, para além, no artigo 17 vem fortalecendo a formação inicial e continuada desses professores para atuar nesse público.

Compreendemos que a formação continuada de professores(as) pode propiciar estratégias pedagógicas, levando-os a ter um olhar mais sensível aos educandos, potencializando os saberes construídos fora do espaço sala de aula e dentro dela. Diante do processo de formação, os professores podem estudar, trocar experiências, levar propostas para serem discutidas, se reinventar. Tanto professor quanto aluno vão se transformando em agentes transformadores da sociedade e sujeitos protagonistas na construção e reconstrução da aprendizagem.

A formação continuada, tomando por princípio os círculos de cultura de Paulo Freire e o diálogo na perspectiva da Educação Matemática Crítica, que por sua vez, visa uma reflexão crítica sobre o processos de ensino e de aprendizagem por meio do diálogo, reflexão, criticidade, tais como, observar e visualizar o mundo e compreender o poder que tem em transformá-lo. “Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos de pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar”.(Freire, 2023, p. 108).

Para Freire (2023), o círculo de cultura é um método que busca valorizar os saberes dos educandos, potencializando a presença do diálogo, a criticidade diante da realidade, tendo como foco a transformação social. Dentro dessa proposta, a dialogicidade é o marco principal, entendendo a aprendizagem como o processo participativo do coletivo. Assim, o conhecimento é construído a partir das vivências compartilhadas de acordo com a realidade dos participantes. “o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado”. Complementa Freire, não é uma “discussão ou polêmica, entre sujeitos [...] nem a buscar a verdade, mas a impor a sua”. (Freire, 2023, p 109).

Dessa forma, nos remete a uma educação libertadora, possibilitando espaço que o aluno questione, reivindique seus direitos, tenha voz diante do convívio, atuando de maneira crítica, libertadora e transformadora. Freire (2023, p.94) complementa “a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes “. Esse modelo de educação possibilita um protagonismo da sua própria história.

XXVIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Pesquisa em Educação Matemática: todos os caminhos

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGENM).

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA.

15 a 17 de outubro de 2025 - Evento presencial.

Por sua vez, Alrø e Skovsmose (2023, p. 17), vem fortalecendo a importância do diálogo ainda mais no ensino de Matemática, já que é vista como uma disciplina difícil e sem conexão. Os autores esclarecem, “nossa preocupação é interpretar o que se passa em sala de aula assim como identificar novas possibilidades para a Educação Matemática. [...] estamos interessados em esclarecer o que acontece, a fim de descobrir o que poderia acontecer”.

Assim, Alrø e Skovsmose (2023, p. 18) fomenta, que essa maneira de ensino é condizente com a Educação Matemática Crítica, em que não se assegura somente a abordagem homogênea.

A Educação Matemática Crítica, uma das quais vem a ser a noção de que fazer Educação Matemática é mais do que dar aos alunos um entendimento da arquitetura lógica da Matemática. A educação Matemática Crítica preocupa-se como a maneira como a matemática em geral influencia nosso ambiente cultural, tecnológico e político. [...]A Educação Matemática crítica está também preocupada com questões como “de que forma a aprendizagem de Matemática pode apoiar o desenvolvimento da cidadania”.

Dessa forma, é perceptível no diálogo dos autores inspirada nos princípios Freiriano e da matemática crítica, para que tenha uma sociedade justa e democrática, de voz, não basta somente saber ler, escrever e contar, mas que saibam interpretar e como utilizá-lo no seu cotidiano. Com isso, a matemática não será vista como uma disciplina abstrata, mas como ferramenta de entender e transformar o mundo.

CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

De acordo com Gerhardt & Souza (2009, p.12), “só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta”. Dessa forma, indo em busca de respostas será pertinente adotar uma metodologia que busca explicar os porquês das coisas, mostrando o que convém ser feito.

Assim, optamos por uma pesquisa qualitativa, sendo exploratória, buscando compreender os aspectos subjetivos, o olhar, comportamento, intervenções, levando os participantes a se expressarem livremente, produzindo riquezas de informações, trazendo novos elementos problematizadores. Minayo (2009, p.21), elucida que a pesquisa qualitativa “responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida”.

XXVIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Pesquisa em Educação Matemática: todos os caminhos

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGenM).

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA.

15 a 17 de outubro de 2025 - Evento presencial.

Partindo do caráter exploratório, será realizada uma pesquisa de campo, pois possibilita o contato direto com os sujeitos da pesquisa, e facilita na compreensão do fenômeno que será pesquisado. Como sinaliza Gil (2002, p.53), “no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter obtido uma experiência direta com a situação de estudo”, permitindo informações detalhadas do espaço pesquisado.

Pensando nisso, o ambiente e os sujeitos da pesquisa são primordiais para o objeto investigado. Com isso, a pesquisa será desenvolvida em 4 escolas do campo, no município de Jacobina, Bahia. A escolha dos lócus se deu, por ofertar a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental anos finais. Os participantes da pesquisa são 6 professores que ensinam matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, na EJA de escolas do campo, do município de Jacobina, BA.

Os instrumentos da pesquisa são essenciais, é uma ferramenta de coleta de dados com informações que serão analisadas e interpretadas no decorrer da pesquisa. Para isso, necessita analisar que instrumento utilizar, que corresponda ao seu problema. Marconi e Lakatos (2010, p. 165) citam, a seleção do instrumento está diretamente relacionada com “o problema a ser estudado, a escolha dependerá dos vários fatores relacionados à pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação”.

Quanto ao instrumento para produção de dados, buscando responder ao nosso objetivo, será desenvolvido entrevistas semiestruturadas, com um roteiro elaborado previamente, dividido em etapas, com perguntas objetivas e subjetivas. A entrevista semiestruturada permitirá uma maior flexibilidade para que os entrevistados possam expor suas ideias e experiências, ao mesmo tempo em que será possível abordar tópicos essenciais para a pesquisa.

Na primeira etapa, trataremos sobre aspectos relacionados à identificação dos participantes (escola, nome, formação, tempo de atuação, sexo). A segunda etapa será desenvolvida com perguntas específicas, relacionadas à formação continuada, experiência profissional, metodologia utilizada, e estratégias pedagógicas. Mas, apesar de ser perguntas direcionadas, o entrevistador deixará os participantes à vontade para intervir ou acrescentar em qualquer resposta. Manzini

(1991, p.154) afirma que na entrevista semiestruturada as respostas não estão padronizadas, as perguntas são um estímulo para buscar informações do participante.

Com o objetivo de rememorar a sua história e trajetória e experiência com a EJA, entrelaçando com sua formação acadêmica e continuada para atuar nessa modalidade. E, o fazer pedagógico, como o professor trabalha o conteúdo de matemática em suas aulas, levando em consideração os contextos culturais, territorialidades, sociais e econômicos. À vista disso, será realizada uma pesquisa participante, através de rodas de conversas, que para Brandão, permite ouvir o outro e interagir. Ele ainda complementa que uma “pesquisa é participante não porque atores sociais populares participam como coadjuvantes dela, mas sim porque ela se projeta, porque realiza desdobres através da participação ativa e crescente desses atores” (Brandão, 2006, p. 31).

Na sequência, dadas as informações, realizará a transcrição, sistematização e análise dos dados coletados, através da abordagem de Bardin (2011, p. 47), “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...]”. Partindo da análise de conteúdo, diante da entrevista semiestruturada e rodas de conversa, os dados serão tratados por três categorias de análise, identificação dos sujeitos (nome, sexo, idade, formação, tempo de atuação, em qual serie leciona); a trajetória na EJA; o processo de formação na EJA; qual a metodologia adotada em suas aulas de Matemática; como o professor dialoga com os saberes da Matemática no cotidiano dos alunos com a Matemática escolar; conhecimentos sobre o círculo de cultura de Paulo Freire.

A pesquisa tem por produto a elaboração de uma proposta de formação continuada, tomando por princípio os círculos de cultura de Paulo Freire e o diálogo na perspectiva da Educação Matemática Crítica, que por sua vez visa uma reflexão crítica sobre os processos de ensino e de aprendizagem por meio do diálogo, reflexão, criticidade, tais como observar e visualizar o mundo e compreender o poder que tem em transformá-lo. A proposta da formação continuada é proporcionar aos professores da EJA um espaço de reflexão de sua prática adotada no ensino de matemática, proporcionando aos educandos a participação ativa e interativa, ensinando matemática direcionado ao cotidiano dos alunos, estimulando assim a criticidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

XXVIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Pesquisa em Educação Matemática: todos os caminhos

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGenM).

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA.

15 a 17 de outubro de 2025 - Evento presencial.

Partindo desse diálogo, levando ao círculo de cultura apresentado por Paulo Freire, e a Educação Matemática Crítica, é que nos movimenta a chegar até aqui. Espera-se que o produto desta pesquisa, levando para o método ativo, dialógico e crítico, possa contribuir com um espaço vivo, harmonioso e emancipatório. Mas, para dar seguimento a esse processo de construção da aprendizagem, o professor precisa de formação continuada para atuar na EJA, pois muitos não tiveram essa oportunidade na universidade, o que pode dificultar no processo.

Ao trabalhar nessa modalidade, deve validar os conhecimentos do cotidiano, um ensino que satisfaça a necessidade individual, que visualizem como aplicar em seu cotidiano. Além de, ser enriquecedor para as aulas de matemática, já que é vista como uma disciplina que só tem cálculo de difícil compreensão.

Com os resultados dessa pesquisa, pretende-se realizar encontros formativos sobre o diálogo nas aulas de matemática, tomando por referência os estudos sobre os círculos de cultura de Paulo Freire, a Educação Matemática Crítica, e os princípios da Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

ALRØ, H.; SKOVSMOSE, O. *Diálogo e aprendizagem em educação matemática*. Tradução de Orlando Figueiredo. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ANDRADE, C. C. *O ensino de matemática para o cotidiano*. 2013. Monografia (Especialização em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

ARBACHE, A. P. *A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

ARROYO, M. G. *Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES e Nilma Lino (Orgs). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

Arroyo, M. G. *Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares?* REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 5-19, ago. 2007. Disponível em: <https://nedeja.uff.br/wpcontent/uploads/sites/223/2020/05/Balano-da-EJA-MiguelArroyo.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

ARROYO, M. G. et al. *Passageiros da noite: do trabalho para a eja: itinerários pelo direito a uma vida justa*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

XXVIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Pesquisa em Educação Matemática: todos os caminhos

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGENM).

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA.

15 a 17 de outubro de 2025 - Evento presencial.

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. *Pesquisa participante: a partilha do saber*. 2. ed. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

BRANDÃO, C. R. *O que é educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRANDÃO, C.R.; CORREA, M.B. *A pesquisa participante: um momento da educação popular*. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 6, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 2 ago. 2025.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional*. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

D'AMBRÓSIO, U. *Educação Matemática: da teoria à prática*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

DEMO, P. *Questões para a teleducação*. Brasília: UNB, 1996.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1997

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 76. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 86º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2023.

GERHARDT, T. E; SOUZA, A. C. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, A. *Educação do campo e educação matemática: relações estabelecidas por professores e camponeses do Agreste e Sertão de Pernambuco*. 2014. Dissertação (Mestrado) –Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru, 2014.

LIMA, A; LIMA, I. *Diálogo, investigação e criticidade em um curso de licenciatura em educação do campo*. Rematec, ano 14, n. 32, p. 67-79, 2019. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/153/152> Acesso em: 10 jul. 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. *O desafio da pesquisa social*. In: Minayo, M. C. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

SKOVSMOSE, O. *Um convite á educação matemática crítica*. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

XXVIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Pesquisa em Educação Matemática: todos os caminhos

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGENM).

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA.

15 a 17 de outubro de 2025 - Evento presencial.